



B0198

EMERGÊNCIA EM PACIENTES DE CLÍNICA ODONTOPEDIÁTRICA

Mírian dos Santos Bertoldo (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Cecília Gatti Guirado (Orientadora) Faculdade de Odontologia de Piracicaba - FOP, UNICAMP

Não faz parte da rotina do brasileiro levar crianças ao dentista nos primeiros anos de vida. Como consequência, pacientes pediátricos mutilados são comuns nos serviços emergenciais. O objetivo deste trabalho foi avaliar a frequência de procura dos pacientes infantis à clínica odontológica para atendimento de urgência e/ou emergências com relação à: sexo, idade, moradia, indicações, tempo decorrido, bem como quais seriam os tipos de tratamentos viabilizados de acordo com o motivo da procura. Foram avaliadas 202 crianças atendidas no serviço emergencial da FOP-Unicamp. Os resultados demonstraram que a faixa etária mais prevalente de pacientes atendidos foi de (05) cinco à (08) oito anos (40%); 56% eram do sexo masculino; 77% da raça branca e que 84,15% residentes em Piracicaba. O dia da semana em que houve maior procura foi sexta-feira, representando 58% do total avaliado. Em 29% foi detectada a necessidade de exodontias, pulpectomias e pulpotomias em dentes decíduos. Em 15% foi realizada a primeira fase do tratamento endodôntico de dentes permanentes jovens. Aproximadamente 85% das crianças já haviam ido ao dentista e dessas, 27% relatou a presença de dor espontânea como sendo o fator motivador. O principal motivo pela procura ao atendimento emergencial no dia do levantamento foi a cárie dentária, percebida através da dor (43%). Verificou-se que os pacientes procuram o serviço de emergência, e mesmo o atendimento odontológico em geral, apenas quando existe sintomatologia dolorosa, e que na maioria das vezes, o quadro já apresenta maior complexidade.

Emergências - Odontopediatria - Crianças